

FHC diz que oposição adotou ideologia da tragédia

Buenos Aires — O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem em discurso para uma platéia de 400 banqueiros argentinos, os “adeptos da fracassomania” e os “ideólogos da tragédia que estão na oposição, mas não apontam outros caminhos”. Fernando Henrique disse que nem mesmo os organismos internacionais acreditavam na estabilidade brasileira, e que o Fundo Monetário Internacional (FMI) estava entre eles.

“Tem gente que fica torcendo contra o País e acha que não vai dar certo”, disse o Presidente. Sem dar nomes, ele classificou “essa gente” como os que perderam o “rumo da história”. Para o Presidente, a estabilização econômica da economia, assim como a desindexação “vai dar certo”, porque a população quer. Referindo-se a uma pesquisa de opinião, o Presidente disse que 58% das pessoas apóiam a desindexação e apenas 19% são contra. “O povo se deu conta de que é melhor desindexar para garantir estabilidade dos preços”, afirmou. Em seguida, defendeu a livre negociação dos salários. “É melhor a livre negociação do que um decreto”, justificando que o decreto reflete indexação, que representa inflação.

Plano Real — Bem-humorado, Fernando Henrique fez um longo discurso de improviso, falando em espanhol. “Costumo dizer ao ministro Malan (Pedro Malan, da Fazenda) que ele não sabe o que é ser ministro das Finanças em um ambiente com inflação”, brincou. Depois, lembrou que “os adeptos da fracassomania” fizeram várias previsões sobre o fim do Plano Real.

Primeiro, disseram que ia acabar após as eleições. Em seguida, que seria com a crise do México, e, mais adiante, com a redução das reservas cambiais de US\$ 40 bilhões para US\$ 35 bilhões, conforme os dados de maio, fornecidos. “Os Bancos Centrais, para nós, sempre têm dados obscuros”, disse, referindo-se à tradicional queixa de que os bancos centrais são caixas-pretas.

Agora, de acordo com o Presidente, esses “adeptos da fracassomania” pregam que haverá recessão, embora o crescimento dos três pri-

meiros meses desse ano tenha ultrapassado os 15% e falam em aumento de desemprego. Nesse momento, o Presidente tocou num dos problemas enfrentados pelo ministro da Economia argentino, Domingo Cavallo, o aumento das taxas de desemprego, que chegam a 14%. Apesar dos “pessimistas”, lembrou, o Brasil teve o seu “ponto mínimo de desemprego: 4%”. E esses adeptos, prosseguiu, dizem que o desemprego está aumentando. Esse aumento, informou Fernando Henrique, foi de 0,12% ou 0,16%.

O Presidente falou ainda sobre os números da inflação hoje: “O que antes se levava dez dias para se alcançar hoje se leva seis meses”, comemorou. “Esse índice ainda é alto, mas há condições objetivas de se acabar com o fantasma da inflação”. Para o Presidente, é preciso “combater e enfrentar interesses arraigados e mitos que só servem para garantir status quode privilegiados”.

Viagem — Acompanhado dos governadores do Rio Grande do Sul, Antônio Britto, de Santa Catarina, Paulo Affonso, e da vice-governadora do Paraná, Emília Belinati, o presidente Fernando Henrique Cardoso viajou ontem às 8h45 para Buenos Aires, onde assiste, hoje, à posse do presidente Carlo Menem, reeleito para mais um mandato à frente do governo argentino.

Minutos antes do embarque, na Base Aérea, Fernando Henrique transmitiu o cargo ao vice Marco Maciel, que ficará no exercício da Presidência da República até amanhã.

Além dos governadores do Sul, viajaram com o Presidente os ministros das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampréia, do Planejamento, José Serra, e o chefe do Gabinete Militar, general Alberto Cardoso. O embaixador do Brasil na Argentina, Marcos Azambuja integrou a comitiva em Buenos Aires.

O presidente em exercício Marco Maciel, que assumiu pela segunda vez o cargo esta semana, não teve agenda ontem de manhã no Palácio do Planalto, permanecendo no Palácio do Jaburu.

■ Leia mais sobre Cardoso na Argentina na página 9



Em discurso para banqueiros, em Buenos Aires, Cardoso voltou a criticar os “adeptos da fracassomania” que torcem contra o País